

ASSAÍ E O NORTE VELHO: UMA ANÁLISE DE POSIÇÃO*

Moacyr Marques
Professor-assistente
da Universidade de São Paulo

Assaí localiza-se no norte do Paraná. O conjunto territorial assim denominado situa-se no norte do estado do Paraná desde as divisas com São Paulo até, grosso modo, o paralelo de 24°S. Abrange, a leste do rio Tibagi, as terras do Terceiro Planalto e certa extensão do Segundo Planalto Paranaense. A oeste do rio Tibagi, inclui-se totalmente no Terceiro Planalto e tem ao sul os seus limites nas cercanias do paralelo 24°S. É uma extensa área organizada pela colonização dirigida a partir de São Paulo e polarizada localmente por centros como Londrina, Maringá, Cornélio Procopio, Jacarezinho e Umuarama.

Trata-se de um território formado, em sua quase totalidade, a partir de 1860, por populações ligadas ao cultivo do café, que, alcançando as terras roxas do vale do Paranapanema paulista, espalharam-se em direção do oeste pelas terras dos vales afluentes de sua margem esquerda, já em território paranaense. Desde meados do século XIX a porção norte do Paraná conheceu incursões povoadoras incipientes(1), mas é a partir de 1900 que se pode falar em

povoamento e valorização de seus quase 73.000 km². Até 1925 o povoamento abrangeu, de forma esparsa, cerca de 13.500 km²; em 1945, já se expandia sobre cerca de 25.000 km². É a partir de 1945 que se dá a ocupação mais intensa, integrando ao espaço geoeconômico do Centro-Sul cerca de 47.000 quilômetros quadrados(2).

Por ser um espaço organizado pela colonização paulista, o norte do Paraná guarda fortes vínculos econômicos e culturais com o estado de São Paulo, particularmente com a sua Capital. Se São Paulo se comporta como uma espécie de pólo dependente da ação de centros econômicos mundiais mais expressivos, o norte do Paraná é nada mais do que parte da expansão interna deste pólo dependente. Como tal, sua organização econômica reflete esta dupla característica: participa da produção agrícola voltada para o mercado internacional e também da produção agrícola voltada para o mercado interno, em particular para o Sudeste. Em contrapartida, constitui, para as indústrias e empresas comerciais daquela região, um mercado para seus produtos (em 1980, a sua população era de 3.149.611 habitantes).

A organização de suas atividades produtivas se

(1) Para maiores informações sobre esse período, consultar: — Lygia Maria C. Bernardes — *O problema das frentes pioneiras no estado do Paraná*. Revista Brasileira de Geografia, ano XV, nº 3, 1953, pp. 335-384. IBGE.

— Nilo Bernardes — *Expansão do povoamento no estado do Paraná*. Revista Brasileira de Geografia, ano XIV, nº 4, 1952, pp. 427-456. IBGE.

— José Domingos Tírigo — *Observações geográficas sobre o Norte Velho (Estado do Paraná)*. Boletim Geográfico nº 190, ano XXV, 1966. IBGE.

(2) Esses dados foram obtidos a partir da divisão do estado do Paraná em microrregiões homogêneas — IBGE, englobando aquelas que se achavam em processo de ocupação ou já ocupadas nos anos citados.

* Pesquisa realizada com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

realiza sob o controle de uma rede urbana, que em 1980 abrangia 1.760.896 hab., ou seja, 55,9% da população total da área. Do total de população considerada urbana, 828.602 hab., ou seja, 47,0% se concentravam nas onze cidades principais, como segue abaixo:

CIDADES	POPULAÇÃO	CIDADES	POPULAÇÃO
Londrina	257.899 hab.	Cambé	44.714 hab.
Maringá	158.091	C. Procópio	31.178
Apucarana	63.678	Cianorte	28.032
Paranavaí	52.593	Rolândia	25.096
Umuarama	49.390	Jacarezinho	23.652
Arapongas	48.213		

Londrina e Maringá são, incontestavelmente, os dois centros regionais de maior importância, rivalizando-se em diversos aspectos. Entretanto, atualmente cabe a Londrina a posição de capital regional, garantida não apenas pela quantidade e seletividade de seu equipamento urbano, como também pela grande distância que a separa de outros centros de mesma hierarquia no Paraná. Maringá, por sua posição mais ocidental e por se constituir num ponto de afluência da circulação de amplas áreas interessando às direções de NW, W e SW, garante uma sólida posição regional apesar de existir há apenas 40 anos. Entre essas duas cidades existe um eixo de urbanização onde os centros se sucedem a cada 15-20 km pelo espigão central, às margens da rodovia Mello Peixoto. Entre eles destacam-se Apucarana, Arapongas, Cambé, Rolândia, Mandaguari e Jandaia do Sul. Para além de Maringá, os principais centros dispersam-se em várias direções, pelas estradas radiais que partem daquela cidade. É o caso de Paranavaí, a noroeste, Cianorte e Umuarama, a oeste, e Campo Mourão, a sudoeste.

A área localizada entre a margem esquerda do rio Tibagi e Maringá, ocupada até 1945, constitui o que se chama regionalmente de *Norte Novo*. É a área economicamente mais dinâmica do norte do Paraná. A que se localiza a noroeste, oeste e sudoeste de Maringá é denominada genericamente de *Norte Novíssimo* e foi realmente ocupada a partir de 1945. Essas áreas são assim denominadas em virtude da diferenciação que se estabeleceu no seu processo de colonização. Enquanto no *Norte Novo* a ocupação se processou através, principalmente, da pequena propriedade, no *Norte Novíssimo* a

ocupação se deu através de um sistema misto: ora por grandes fazendas, ora por pequenas e médias propriedades; ora por colonização dita oficial, ora por colonização particular. E isto se refletiu na divisão municipal e na organização urbana.

As terras norte-paranaenses que se localizam a leste do rio Tibagi, até os limites paulistas balizados pelo rio Itararé, são denominadas genericamente por *Norte Velho*. Elas não se limitam apenas ao trecho do Terceiro Planalto, estendendo-se também ao sul, no Segundo Planalto paranaense. São áreas de antiga ocupação, povoadas a partir de 1860 por mineiros e descendentes de paulistas que se instalaram entre os vales dos rios Itararé e Cinzas em trechos do Segundo Planalto. O trecho correspondente ao Terceiro Planalto começou a ser povoado a partir de 1900. Já não eram mais as lavouras brancas e a criação de gado à maneira do Segundo Planalto, mas o café, o produto principal que estimulou a ocupação e valorização de novas áreas no Terceiro Planalto. De 1900 até 1929 essa área a leste do Tibagi passou a ser organizada através de grandes fazendas de agricultores paulistas. O *Norte Velho*, portanto, pode ser considerado como uma área de domínio de grandes e médias propriedades, possuindo, entretanto, alguns núcleos de ocupação através de pequenas e médias.

Dentre as onze maiores cidades do norte do Paraná, pode-se observar que apenas duas delas – relativamente pequenas – localizam-se no *Norte Velho*: Jacarezinho e Cornélio Procópio, que são centros regionais de uma frágil rede urbana composta por pequenos centros comerciais e de serviços de âmbito local. A exigüidade do fato urbano aí se torna mais patente quando se observa que oito cidades concentram aproximadamente 50% da população urbana total, que em 1980 era de 271.000 hab. As características da colonização associadas às particularidades geocológicas que presidiram e condicionaram o processo de ocupação e valorização territoriais respondem em grande parte pela pouca expressividade do fato urbano naquela área.

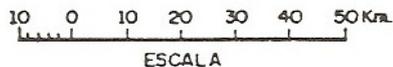
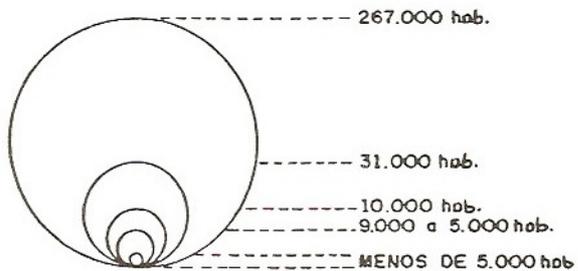
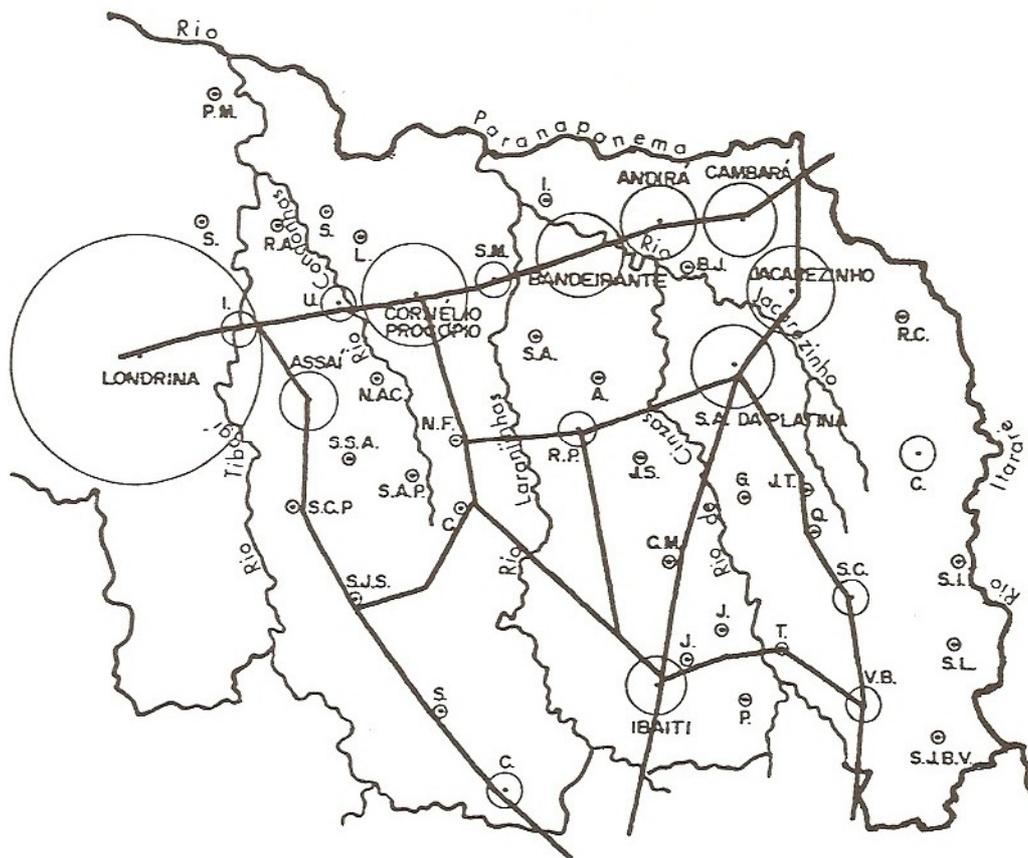
CIDADES	POPULAÇÃO	CIDADES	POPULAÇÃO
C. Procópio	31.178 hab.	Cambará	13.221 hab.
Jacarezinho	23.652	Andirá	13.119
Stº Antonio			
da Platina	21.260	Ibaiti	11.347
Bandeirantes	18.705	Assaí	10.124

NORTE DO PARANÁ (PARCIAL)

POPULAÇÃO URBANA - 1980

E

ESTRADAS PRINCIPAIS



Org: Modcyr Marques
Des.: Ricardo - USP/90

A rede urbana do *Norte Velho* não se apresenta de forma difusa sobre os seus 15.790 km². Ela está orientada para determinadas direções, que correspondem em grande parte às direções originais do processo de povoamento e ocupação da terra e portanto a um momento importante para a definição de rumos viários. Estes rumos também apresentam forte condicionamento do quadro natural. Assim, os eixos mais antigos são de direção geral norte-sul e correspondem à fase inicial da ocupação — de meados até fins do século passado — em que os estímulos partiam do chamado Paraná Velho. Tais são: 1) o eixo que de Pirai do Sul atinge Jacarezinho — Ourinhos, passando por Jaguariaíva, Venceslau Braz e Joaquim Távora (percorrendo os altos do interflúvio Itararé — Cinzas); 2) o eixo que de Pirai do Sul e/ou Tibagi atinge Jataizinho, passando por Curiúva, São Jerônimo da Serra e Assaí (percorrendo os altos do interflúvio Congonhas — Tibagi, no Terceiro Planalto).

A nova fase de colonização, que se instalou praticamente a partir de 1900, possibilitou o aparecimento de um eixo viário importante na direção leste-oeste, ao mesmo tempo em que outro de mesma direção ia se consolidando no contacto entre a velha e a nova ocupações. O primeiro deles é o que parte de Ourinhos e penetra para oeste, por todo o Norte, até Maringá. É o principal eixo de circulação, transpondo transversalmente os principais afluentes do Paranapanema em terras do Terceiro Planalto. O segundo segue, grosso modo, pelo *front* da serra da Esperança, convergindo em Jacarezinho com o velho eixo norte-sul (Jaguariaíva — Jacarezinho) e servindo de ligação para os municípios serranos ou de pé-de-serra, tais como Ribeirão do Pinhal, Jundiá do Sul, Santo Antonio da Platina.

Como se pode observar no mapa abaixo, as principais cidades estão localizadas no eixo viário principal, de direção leste-oeste, representado pela rodovia Mello Peixoto e pela outrora Rede de Viação Férrea Paraná — Santa Catarina (RFFSA). Secundariamente, destaca-se o trecho de convergência do eixo norte-sul (Jaguariaíva — Jacarezinho) a leste, com os caminhos de pé-de-serra do Segundo Planalto. Neste ponto destacam-se Jacarezinho e Santo Antonio da Platina. O eixo viário Jataizinho — Pirai do Sul contém apenas uma cidade de relativo destaque: Assaí.

Assaí localiza-se no trecho norte da estrada que

até 1965 foi um importante eixo de circulação entre o *Norte Novo* e Curitiba e que agora desempenha quase exclusivamente uma função de via de circulação regional. Deslocada cerca de 17 km ao sul da rodovia Mello Peixoto, Assaí firmou-se com relativo destaque como sede de uma colônia japonesa. Também firmou-se regionalmente, para além dos limites da colônia. Apesar de marginalizada em relação ao eixo viário principal, ela captou uma clientela distante ao sul, que, dirigindo-se para o norte, ali encontrou condições para satisfazer suas necessidades de bens e serviços sem precisar deslocar-se por mais 25 ou 35 km para chegar a Ibiporã ou Londrina.

Tendo a colonização do norte do Paraná seguido o rumo geral de oeste, seria de esperar que as populações de Assaí se ligassem a Cornélio Procopio a leste, cidade mais antiga, de zona já colonizada em grande parte, quando a Sociedade Colonizadora do Brasil adquiriu as terras da fazenda Três Barras e as loteou. Entretanto, o atraso relativamente generalizado da colonização moderna no interflúvio Congonhas — Tibagi⁽³⁾ possibilitou o aparecimento de centros importantes a oeste, tais como Ibiporã e Londrina, que passaram a garantir, com Jataizinho, o avanço para o sul, entre o Congonhas e o Tibagi. A ferrovia, que se implantou ao norte de suas terras para atender à colonização da Companhia de Terras Norte do Paraná, serviu Assaí e todo o sul do interflúvio, através de Jataizinho. A estrada de rodagem que ligava Curitiba e Londrina passava por Assaí. Cornélio Procopio servia-se de outra estrada para alcançar a capital do Estado. Assim, apesar da menor distância em relação a Cornélio Procopio, houve maiores facilidades de comunicação com Londrina.

Assaí possui localização peculiar, quando comparada com outras cidades principais localizadas a leste do Tibagi, junto ao eixo viário principal. Praticamente, todas se localizam no topo de interflúvios ou em outras áreas de relevo relativamente favorável ao estabelecimento de aglomerados urbanos e de vias de circulação. Assim ocorre com Cambará, Andirá, Bandeirantes, Santa Mariana e Cor-

(3) Sobre essa especificidade do povoamento do interflúvio Congonhas — Tibagi, consultar Nice L. Muller — *Contribuição ao estudo do norte do Paraná*. Boletim Paulista de Geografia nº 22, 1956. AGB. Seção Regional de São Paulo. Consultar também Lysia M. C. Bernardes (*op.cit.*).

nélio Procópio. Estas cidades polarizam populações localizadas nas duas margens do eixo de circulação. O relevo do interflúvio Congonhas – Tibagi, bastante dissecado em seu trecho norte, e as particularidades da história do seu povoamento não possibilitaram o desenvolvimento de uma cidade no divisor de águas, junto ao eixo viário principal, embora Cruzeiro do Norte – um distrito de Uraí – detenha aquela posição, sem ter se expandido. As duas cidades existentes naquele eixo viário – Uraí e Jataizinho – estão às margens dos rios Congonhas e Tibagi, respectivamente. Jataizinho, próxima a Ibiporã e Londrina, e Uraí, próxima a Cornélio Procópio, são centros urbanos de vida local, asfixiados pela presença daquelas cidades mais importantes.

Faltava, pois, no interflúvio Congonhas – Tibagi, ao sul da ferrovia e da rodovia Mello Peixoto, um centro sub-regional que atendesse às necessidades das populações ali localizadas. Assaí acabou por desempenhar essas funções. Se ao norte a sua área de procura se acha obstada, através da rodovia, por Cornélio Procópio e Jataizinho – Ibiporã – Londrina, sua ação para certos tipos de serviços se faz sentir ao sul, até no Segundo Planalto, no município de Sapopema, pelo menos. Esta condição não se repete com outros centros de semelhante posição em outros interflúvios a leste do Tibagi. Mesmo Nova Fátima, ao sul de Cornélio Procópio e a distância um pouco maior do que a de Assaí, não desfruta de posição aproximada à desta cidade pois não formou uma área de procura tão rica e densamente povoada.

Em suma, a área polarizada por Assaí localiza-se no trecho mais ocidental do Norte Velho. Embora ela esteja enquadrada nesta subdivisão do norte do Paraná, possui características de organização territorial, decorrentes de seu processo de colonização, distintas daquelas porções mais orientais do Norte Velho. É marcada pela convergência das velhas formas de colonização – a do Paraná Velho e a paulista clássica, da marcha do café – e das novas

formas representadas pelos loteamentos de grandes glebas em sítios de 5, 10 ou 20 alqueires e vendidos a agricultores nacionais ou estrangeiros. Ela representa uma faixa de transição entre os nortes Velho e Novo. Contém as estruturas das velhas formas de colonização que se consolidaram a leste do rio Laranjinha e das novas, que se consolidaram a oeste do rio Tibagi(4).

As estruturas representativas do *Norte Velho* permanecem através da organização das áreas que margeiam o rio Congonhas, ao sul de Nova América da Colina (domínio de fazendas). As do Paraná Velho ocorrem ao sul de Santa Cecília do Pavão, até Sapopema e Curiúva, no Segundo Planalto. Por fim, as estruturas do Norte Novo estão difundidas através de extensas áreas em que dominam pequenas e médias propriedades, produtos do loteamento dirigido por empresas imobiliárias. É o que ocorre nos municípios de Santa Cecília do Pavão, São Sebastião da Amoreira, Assaí, Uraí, Nova América da Colina e Jataizinho. Neste conjunto a área se associa ao Norte Novo, tanto pelas formas de colonização dominantes como através das relações de dependência da vida regional com Londrina.

O caráter de transição territorial observado no interflúvio em questão, embora possua forte determinação histórica – decorrente das virtualidades da ocupação –, apresenta componentes naturais que reforçam aquela característica, especialmente os geomorfológicos com implicações nas configurações topográfica e climática e que serão assuntos a serem tratados oportunamente.

(4) Nos agrupamentos regionais do IBGE, para fins estatísticos, a microrregião homogênea em que se inclui Assaí é denominada *Zona Algodoeira de Assaí* e abrange todo o interflúvio, inclusive o pontal situado ao norte da rodovia, que nenhuma relação mantém com aquela cidade. Hoje, até o título daquela microrregião precisa ser alterado tendo em vista a mudança da atividade agrícola dominante para as culturas alternadas de soja e trigo que se expandem em áreas passíveis de mecanização. A cotonicultura permanece apenas nos terrenos de maior declividade.

RESUMO

O artigo trata da localização de Assaí no norte do estado do Paraná através de uma abordagem de aproximação sucessiva. A partir de uma visão geral do norte do Paraná em seu quadro temporal mais amplo, vai-se, analiticamente, focalizando divisões sub-regionais que interessam ao objetivo principal até se chegar à área de As-

saí, no interflúvio Congonhas – Tibagi. Af então são analisadas as estruturas territoriais (naturais, viárias, produtivas, de colonização) que tornaram possível aquele centro urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Paraná, Região e Regionalização, Norte Velho do Paraná.